

Qual a Importância do Controle Social para o Exercício da Cidadania?

Railson Bucão Pires

1º Lugar no I Concurso Nacional de Redação
“Prêmio Ministro Plácido Castelo - 2009/2010”

Escola de Ensino Fundamental e Médio
Patronato Sagrada Família

Em um mundo como o de hoje, de raciocínios algébricos, onde a ganância e a corrupção fazem parte dos atos de muitas pessoas, é preciso saudar tudo aquilo que contribui para mudar esse cenário social.

No Brasil, um meio de grande importância para a mudança dessa situação é a efetivação do controle social.

Controle social é a participação da sociedade, tanto no acompanhamento e na verificação das ações da gestão pública, quanto na execução das políticas, avaliando os objetivos e os resultados.

O cidadão, no exercício do controle social, deve estar atento ao cumprimento dos objetivos das políticas públicas, denunciando possíveis irregularidades encontradas.

As escolas, em todos os seus ambientes educacionais, devem oferecer a cada aluno o saber controlador. Deve partir dela o exercício da cidadania. Promovendo gincanas, dinâmicas e palestras, a escola ajuda seus educandos a despertarem para a importância do controle social dos gastos públicos.

Os educadores, agentes formadores de consciência, podem contribuir incentivando, divulgando as formas de controle junto à comunidade escolar na qual atuam.

Cada cidadão pode ser fiscal das contas públicas. Cada um desses atores sociais pode, por exemplo, verificar se o Município e o Estado cumpriam, na prática, aquilo que cabe a cada um realizar. É de fundamental importância que cada cidadão assuma esta tarefa de participar de gestão

pública.

A efetividade do controle social depende, essencialmente, da capacidade de mobilização da sociedade. Somente com a participação de todos será possível um controle efetivo e uma sociedade mais justa e igualitária.

Leandro Pereira do Nascimento

2º Lugar no Primeiro Concurso Nacional
de Redação

“Prêmio Ministro Plácido Castelo - 2009/2010”

Escola do Ensino Fundamental e Médio
Patronato Sagrada Família

Controle Social é aquele praticado pela sociedade sobre o governo. Por meio desse processo, ela é envolvida, no dia-a-dia, para ter uma responsabilidade de escolher o que é certo para o país. Nesse tipo de controle, o governo tem que ouvir a opinião da população, porque todos têm seu direito.

A importância do controle social para o exercício da cidadania é incentivar as pessoas a ter uma consciência crítica e acompanhar sempre as propostas do candidato em que vão votar para cuidar dos interesses do país. Ser cidadão significa exercer cidadania, ou seja, buscar seus direitos, cobrando o esforço da pessoa em que se votou. Os alunos são o futuro da humanidade. Nesse sentido, a escola tem como dever ensinar o que os governantes podem oferecer para a sociedade brasileira, fazendo com que os jovens participem, promovendo palestras e trabalhos sobre o que o governo faz com os gastos públicos.

Os cidadãos brasileiros têm o direito de escolher políticos honestos, que lutem a favor da sociedade, não tirando dinheiro dos cidadãos para investir neles mesmos. Nós, como bons cidadãos brasileiros, devemos exigir essa prestação de contas, porque devemos saber para onde está indo o nosso

dinheiro.

Esse assunto é importante, porque nos ajuda a despertar a ter um pensamento crítico na vida cotidiana, principalmente a responsabilidade na escolha certa para melhorar o país. Seria bom se cada um praticasse o controle social em sua vida, e aprendesse que a vida exige muito de cada um de nós. Enfim, controle social é integrar a sociedade para solucionar problemas e deficiências da gestão pública.

Wesley Coelho da Silva

3º Lugar no I Concurso Nacional de Redação
“Prêmio Ministro Plácido Castelo - 2009/2010
Escola do Ensino Médio Governador
Aduino Bezerra

Uma das mais importantes demonstrações da sociedade no exercício da cidadania foi a manifestação dos “caras pintadas” no “impeachment” de um ex-presidente. Contudo, os escândalos políticos não cessaram (“mensalão”, “sanguessugas”, CPI da merenda escolar, etc), levando a “brava gente” a pensar: “sempre foi assim; o Brasil é o país do ‘jeitinho’; tudo acaba em pizza”.

Felizmente, as coisas estão mudando. Ilustre-se com o caso do então governador do Distrito Federal, que teve a prisão preventiva decretada. A imprensa vem divulgando as ações da Polícia Federal, cujas prisões, outrora impossíveis de se imaginar. São presos de “colarinhos brancos” que tratam as coisas públicas como se deles fossem, convertendo-as de alguma forma, em cifras.

A atual visão do Brasil pode melhorar ainda mais, depois que a Organização das Nações Unidas – ONU, instituiu a data de 9 de dezembro, como o Dia Mundial de Combate à Corrupção.

A escola deve conscientizar os alunos quando ainda estão na base. Deve ensiná-los a conservarem os livros didáticos, não quebrarem cadeiras, nem desperdiçarem a merenda escolar. Já li em algum lugar: “eduque a

criança para não punir o adulto”. As famílias, as igrejas e o demais segmentos da sociedade também têm que fazer sua parte.

Não vivemos isolados; cada qual é responsável por suas atitudes. As mudanças ocorrem primeiramente em nosso interior. Quando interagimos com o mundo, adquirimos conhecimentos e passamos a exigir nossos direitos de cidadãos. Porém, temos que utilizá-los, sobretudo, cobrando prestações de contas. Para tanto, dispomos da mídia e da internet.

A data criada pela ONU, segundo noticiou o programa de rádio A Voz da Brasil, foi iniciativa do nosso País. Por isso, a reflexão sobre as indagações em pauta é mais que oportuna. Nas eleições que se aproximam, devemos ter critérios na escolha de nossos representantes, votando nos que visem o interesse coletivo. Assim estaremos, efetivamente, exercendo nossa cidadania e contribuindo para controle dos gastos públicos.